

AMBIENTE INSTITUCIONAL E ARRANJO INSTITUCIONAL SOB O OLHAR DA TEORIA DOS CUSTOS DE MENSURAÇÃO: APLICAÇÃO NO SAG BRASILEIRO

*Camila da Silva Bassanello
José Paulo de Souza*

RESUMO

A abordagem de Sistema Agroindustrial (SAG) e a Teoria do Custo de Mensuração (TCM) são utilizadas para análise e compreensão das organizações, esses aportes são discutidos no âmbito do SAG brasileiro. A NEI tem duas vertentes analíticas, aplicáveis ao estudo das organizações. A primeira tem como suporte a estrutura e trata de questões como leis, normas e costumes, chamada de macroanalítica. A segunda, denominada de microanalítica, preocupa-se com a análise de estruturas de governança, sendo representada pela Teoria do Custo de Transação (TCT) e TCM. A TCT estuda as estruturas de governanças, preocupada com os custos de transação. A TCM busca a maximização de valores, com destaque para os mecanismos de garantia, ou arranjos de garantia, preocupando-se com o custo associado aos atributos do ativo transacionado. Atributos fáceis de mensurar acontecem fora da empresa, já os difíceis permanecem dentro da empresa. Este estudo identifica-se com a vertente microanalítica da TCM, com o objetivo de entender como essa teoria está sendo aplicada no SAG brasileiro. Para isso foi realizado uma revisão bibliográfica sobre a NEI e TCM e um levantamento de publicações demonstrando a aplicação dessas teorias no SAG. O levantamento iniciou-se a partir de 2006, sendo encontrados vinte e um artigos em revistas e anais de eventos. Identificou-se com essa pesquisa que os autores vêm utilizando a teoria para determinar a eficiência nas estruturas de governança dos SAGs, sob consideração de aspectos de mensuração e direito de propriedade de forma regular, sendo essa utilizada, em sua maioria, em conjunto com a TCT.

Palavras-chave: Nova Economia Institucional. Custo de Transação. Custo de Mensuração. Sistema Agroindustrial.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo entender como a Teoria dos Custos de Mensuração (TCM), enquanto vertente da Nova Economia Institucional (NEI), está sendo aplicada, no contexto brasileiro, para entendimento do Sistema Agroindustrial. Para isso a partir dos pressupostos dessa teoria, que integra a corrente da Nova Economia Institucional, apresenta os estudos direcionados ao Sistema Agroindustrial brasileiro, que em todo ou em parte, se ampara nessa abordagem.

Coase, em 1937, com seu artigo seminal “*The Natural of the Firm*”, indicou as bases para o entendimento do crescimento vertical da organização, em complemento aos pressupostos da teoria neoclássica, que se preocupava com o crescimento horizontal das organizações, sob a coordenação do mecanismo de preços no mercado. O autor, ao indicar que existiam outros custos além dos custos de produção, os quais deveriam ser considerados no processo de organização da firma, inseriu novos nexos de complexidade na explicação da firma e seus limites. Inserindo os custos gerenciais na decisão do empreendedor, ofereceu outras opções ao mercado, para a coordenação das transações.

Assumindo que as transações se relacionavam a transferência de produtos e serviços entre interfaces tecnológicas separadas, e da existência de fricções nesse sistema mecânico, Williamson (1985) identificou que os resultados dessas fricções se caracterizavam como custos de transação. O autor, identificando a relação entre estruturas de governança e os atributos das transações, sob a condição de existência de pressupostos comportamentais, ofereceu as bases para a ratificação empírica da proposta de Coase (1937). Dessa forma, a escolha entre mercado, integração vertical, ou a forma contratual (híbrida), segundo o autor eram opções ao empreendedor que dependiam da condição dos atributos transacionados.

Em seus estudos, tomando por base o artigo de Coase intitulado “*The Problem of Social Cost*”, de 1960, Barzel (1982, 2002, 2005), oferece à proposta de Williamson o complemento necessário ao entendimento da busca de eficiência nas transações. O autor propõe que o estudo das organizações leva em consideração não apenas a especificidade de ativos como atributo, mas as dimensões presentes no ativo, delineando garantias mais operacionais, cuja corrente foi denominada de Economia dos Custos de Mensuração ou Teoria de Custos de Mensuração, esse último utilizado neste estudo. Dessa forma, o autor busca complementar a proposta de Williamson (1985), estabelecendo como orientação para escolha da estrutura de governança os mecanismos de *enforcement*, considerando o potencial desses para garantir direitos legais e econômicos, dado a possibilidade de mensuração das dimensões.

Cabe observar que, no Brasil, diversos estudos se apresentam sob orientação das instituições, de forma geral, e das estruturas de governança, de forma particular. Diversos autores (FARINA, 1999; ZYLBERSZTAJN, 2009; AZEVEDO, 2000; SAES, 2009; SOUZA; BÁNKUTI, 2012), integrando grupos de pesquisa consolidados (PENSA, CORS, GECOR), fazem uso desses pressupostos, cujo olhar se apresenta de forma predominante para o sistema agroindustrial. Entretanto, o foco analítico de grande parte desses estudos, está na proposta de Williamson, por intermédio da Teoria do Custo de Transação (TCT), dado que a teoria de Barzel, como uma proposta mais recente, começa a ser testando em sua potencialidade para explicar e oferecer soluções aos problemas empíricos presentes nos sistemas produtivos.

Ao se focar no Sistema Agroindustrial brasileiro, leva-se em consideração que, embora seja destaque na economia do agronegócio mundial, tanto na produção de produtos agrícolas quanto de produção animal, problemas de coordenação e garantias de direitos de propriedade formais e informais, são históricos e recorrentes nas diversas cadeias existentes. As discussões e as reclamações envolvendo a distribuição de valor na relação entre os integrantes da cadeia produtiva (SOUZA; ZYLBERSZTAJN, 2011; BÁNKUTI; SOUZA, 2012; SAES, 2009; ZYLBERSZTAJ; CALEMAN, 2012; BORGES, SOUZA, BÁNKUTI,

2015, dentre outros) reforçam a identificação de dificuldades recorrentes para os agentes, notadamente produtor e processador, para garantia da correta distribuição de ganhos (maximização de valor), a redução da instabilidade e indução de investimentos.

Assim, este estudo, além de buscar a maior compreensão dessa orientação teórica (TCM), oportuniza a compreensão de como esses problemas se estruturam para o sistema agroindustrial, a partir da pesquisa científica. Dessa forma, o artigo se sustenta na busca de resposta na seguinte questão de pesquisa: como os referenciais propostos na Teoria dos Custos de Mensuração, vertente da Nova Economia Institucional, estão sendo aplicados nos estudos envolvendo o sistema agroindustrial brasileiro?

Assim, neste estudo, busca-se entender como a Teoria dos Custos de Mensuração está sendo utilizada no entendimento do sistema agroindustrial brasileiro. Dito de outra forma, busca-se identificar como se dá sua aplicação empírica ao se lançar o olhar para o entendimento do sistema agroindustrial no Brasil. Para isso, o artigo está estruturado envolvendo: na segunda seção, a discussão dos pressupostos da TCM; a apresentação dos procedimentos metodológicos na terceira seção; a apresentação e análise dos resultados, com a discussão sobre o uso da teoria nos estudos do agronegócio, na seção quatro; a apresentação das conclusões na seção 5; por fim, são apresentadas as referências utilizadas.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL E TEORIA DO CUSTO DE TRANSAÇÃO

As abordagens dos Sistemas Agroindustriais (SAG) e da Teoria do Custo de Mensuração (TCM) são utilizadas para análise e entendimento das organizações, esses aportes são abordados com o objetivo de ser aplicado no SAG brasileiro. A definição das regras do jogo é compreendida dentro da Nova Economia Institucional (NEI), busca resolver as questões de interação e diminuir os custos das transações. Para Hall e Taylor (1996) as macro-instituições formam o institucionalismo racional.

Para Joskow (2004), a pesquisa econômica surgiu como resposta à antiga economia institucional. Joskow destaca que grande parte da reação contra à velha economia institucional se dá pelo fato de não explicar os problemas econômicos causados pela Grande Depressão de 1929 e as falhas ligadas as políticas micro e macroeconômicas. Os efeitos que essa crise trouxe e as dificuldades que os economistas e políticos da época tiveram para explicá-las, revelou uma nova geração de indivíduos interessados em entender melhor esses fenômenos econômicos, para suprir a necessidade do povo.

Williamson (1985) mostra que a NEI tem duas vertentes analíticas que são aplicáveis ao estudo das organizações. A primeira tem como base a origem, estrutura e mudança das instituições ao longo do tempo e trata de questões como leis, normas e costumes, chamada de macroanalítica. Já a microanalítica é representada pela Teoria dos Custos de Transação (TCT) e Teoria dos Custos de Mensuração (TCM). As quais exploram a vertente explicativa dos diferentes princípios institucionais adotados pelas organizações, além de preocupar-se com a análise de estruturas de governança.

A TCT está relacionada com o nível micro-analítico e estuda as estruturas de governanças, caracterizando-se dessa forma umas das vertentes da NEI, preocupada com os custos de transação, na consideração das empresas contratuais. Ao identificar esses custos de transação Williamson (1985) define os custos *ex ante* e *ex post*. O custo de negociação e proteção do contrato é chamado de *ex ante*, é mais indicado em casos cuja complexidade seja maior e podem ser elaborados de forma antecipada ou de acordo com as necessidades da

transação. Já os custos *ex post* se refere a adaptação das transações as novas circunstâncias e assumem 4 formas diferentes: custos de inadequação, custos de realinhamento, custos de instalação e de funcionamento associados às estruturas de governação e os custos requerido para efetuar compromissos seguros, criando garantia de que não ocorram intenções oportunistas WILLIAMSON (1985).

Williamson (1985, 1991) menciona que o mundo do contrato varia de acordo com os pressupostos comportamentais e traços econômicos. Os pressupostos comportamentais citados pelo autor são a racionalidade limitada e oportunismo. Além disso, o autor também discute as estruturas de governanças adequadas, as quais estão relacionadas com a redução do custo de transação controlada pelo direito de propriedade. As estruturas podem ser via mercado, contratação e integração vertical e a escolha leva em consideração o alinhamento com os atributos de transação (especificidades dos ativos, frequência e incerteza).

Tendo como base o trabalho de Simon (1961), Williamson (1985) consta que apesar dos agentes econômicos terem comportamento racional, essa racionalidade é limitada. Têm limites naturais cognitivos para receber, estocar e processar determinadas informações, dessa forma os contratos realizados para atender as perspectivas envolvidas nas transações estão incompletas. No caso do oportunismo, o autor considera que nas organizações econômicas esse se apresenta em uma forma sutil de enganar e buscar o interesse próprio através da divulgação incompleta ou distorcida de informações. Assim, os contratos realizados de maneira incompleta podem dificultar a renegociação e perda para ao menos um dos agentes envolvidos nas hipóteses não prevista. Se não houvesse oportunismo os comportamentos poderiam ser regidos por regras, os imprevistos seriam menores e o planejamento poderia ser mais completo.

As estruturas de governança discutidas por Williamson (1985, 1991), conforme já mencionadas, podem ser de três tipos: mercado, híbrida (contrato) ou hierarquia (integração vertical). Mercado é recomendado para transações inespecíficas de contratos eventuais e se caracteriza pela oferta e demanda do produto, favorecendo ativos com baixos níveis de especificidade, sendo a troca fácil de mensurar. O contrato é utilizado quando há continuidade da transação, tem alto grau de especificidade de ativos, incertezas e riscos, tornando a transação difícil de mensurar. Já a integração vertical se torna viável a medida que a troca se torna mais complexa, isso se dá por conta da especificidade dos recursos humanos e físicos, se tornando menos úteis para outros fins.

Cabe destacar que a função principal da proposta de Williamson é a redução de custos de transação. Assim, a eficiência na transação é obtida pelo alinhamento entre os atributos transacionados e a estrutura de governança utilizada, o que minimiza os custos da racionalidade limitada e da busca de proteção contra o comportamento oportunista. Esse alinhamento permite que menores custos de transação ocorram na realização das transações.

2.2 TEORIA DOS CUSTOS DE MENSURAÇÃO

Enquanto a TCT visa a minimização dos custos de transação, a TCM busca a maximização de valores (ZYLBRSTAJN, 2005). Para o autor, levando em consideração as estruturas de governança no custo de transação tem maior destaque o mercado e a integração vertical. Já no caso da TCM, Barzel (1997) afirma que o custo de transação está associado aos atributos do ativo transacionado. Nesse caso, aqueles que são facilmente mensurados nas transações são contratados, ou seja, fora da empresa, porém os atributos de difícil mensuração permanecem dentro da empresa, pelo risco de dissipação de valores e assimetria de informações.

Barzel (1997, 2005) define direito de propriedade como um direito econômico que o indivíduo tem de usar um determinado bem, de forma direta ou indireta por meio da troca. O autor divide o conceito em direito de propriedade econômico, explicado acima, e direito de propriedade legal o qual é desempenhado pelo Estado e exerce um papel de apoio para o primeiro tanto em vista que é mais fácil de observar.

Ao comprar mercadorias sem informações, o consumidor adquire “caixas pretas” pois não sabe ao certo os atributos intrínsecos da mercadoria (BARZEL, 2005). As informações seriam o meio para abrir essas caixas, porém, ainda assim os direitos não são precisos pois essas são incompletas e apresentam erros (BARZEL, 2005). Barzel (1997, 2005) menciona que os custos para proteger essas informações são chamados de custos de transação, nesse contexto a informação é uma forma de mensuração. O autor observa ainda que, além do custo para produzir a informação há dificuldade e um valor gasto para transmiti-la.

Segundo Barzel (1997, 2005) para que a troca de um ativo ocorra de maneira simples e os direitos sejam completos, é necessário que os indivíduos envolvidos na transação conheçam as características do produto de forma abrangente. Caso contrário, alguns atributos da mercadoria serão caros para realizar a mensuração. Em casos que o direito é bem definido, a informação passa a ser secundária e o custo de transação é zero.

Para Barzel (1997, 2005) os custos de transação estão ligados aos gastos para evitar que o baixo desempenho de um ativo seja transferido, ou seja, para que não haja captura de valor, gastos para garantir o direito econômico sobre o ativo e gastos pela realização da própria mensuração. Segundo o autor, esses custos associam-se ao valor que as pessoas estão dispostas a pagar em uma mercadoria, bem como dispor e proteger o direito de um ativo.

Um ativo incide no domínio público quando suas características, ou parte delas, têm o direito de propriedade atribuído a qualquer pessoa, dessa forma os direitos estão relacionados com a reivindicação residual (BARZEL, 1997, 2005). O autor vincula o domínio público com o acesso à informação, o qual pode ocasionar em custo de transação.

Conforme Barzel (1997, 2005) a mudança no cenário econômico e tecnológico, os consumidores procuram outras formas de resolverem seus contratempos e tipos de acordo. É preciso que o vendedor saiba as informações necessárias do produto para repassá-las ao consumidor final para que esse usufrua da sua função proposta. A mensuração é uma maneira de obter informação, algumas são realizadas no processo da produção e outras obtidas no consumo, segundo o autor. A primeira é mensurável, já a segunda medida é subjetiva, pois é feita no consumo, com acordo do tipo *self-enforced*.

Além do acordo de *self-enforced* Barzel (2005) menciona que existem outras formas de garantia, consideradas mais e menos complexas. Para o autor existem diversas maneiras de realizar a transação, mas a principal forma de garantia é a relação de longo prazo, visto que as demais estão inseridas nesse acordo. O *Caveat Emptor* e Leilões são empregados quando há necessidade de um terceiro elemento para reforçar a negociação, para que não haja roubo ou grade. Há um *trade-off* entre o custo e a chance de perdas, visto que partes das características das mercadorias só serão apresentadas depois da compra.

Conforme Barzel (2005) as relações de longo prazo os compradores têm maior garantia da qualidade do produto, o que diminui o custo de mensuração para o consumidor no momento da compra. Além disso, na contratação o Estado garante a efetividade da transação, por isso os atributos fáceis de mensurar devem ser elaborados por contratos já difíceis de avaliar pelo acordo de longo prazo. O acordo com múltiplos *Enforcers* é o uso simultâneo das relações de longo prazo e contratuais. Já a integração vertical e horizontal facilita a propagação das informações

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser classificada quanto a sua tipologia como uma pesquisa exploratória, dado que se obteve conhecimento teórico sobre os postulados da Nova Economia Institucional e sua vertente denominada Teoria dos Custos de Mensuração. Como fase exploratória o projeto preparou o pesquisador para uma segunda fase de cunho descritivo. Nesse contexto a fase exploratória foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, nos termos propostos por Cervo e Bervian (1983) e Godoi (1995). Assim a compreensão do problema se deu pelo uso de referências teóricas publicadas, buscando a compreensão das contribuições científicas sobre o tema. Em complemento, entende-se que os documentos "[...] neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade)" (GODOI, 1995, p. 21-22).

Dessa forma, esse exercício compreendeu duas fases: a) revisão teórica acerca da Nova Economia Institucional e Teoria dos Custos de Mensuração; b) levantamento de publicações demonstrando a aplicação desses pressupostos no Sistema Agroindustrial Brasileiro.

Na segunda fase, os artigos utilizados foram encontrados em plataformas online como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPEEL), Periódicos Capes e *Research Gate*, revistas científicas, além dos anais de congressos e eventos (SOBER, SEMEAD e EnAnpad). Buscou-se esse levantamento a partir do ano de 2006, levando-se em consideração a publicação do texto “*Organizational and Measurement Costs*” publicado por Barzel no ano de 2005, considerando-se que esse estabeleceu, inicialmente, as estruturas organizacionais para proteção de direitos de propriedade. Os artigos analisados foram publicados entre o período de 2006 a 2019. Para encontrar os artigos desejados utilizou-se palavras-chaves como Barzel, Mensuração e Transação, ao todo foram encontrados 21 (vinte e um) artigos (Apêndice A). De forma a entender como os autores estão aplicando o conceito da TCM no estudo dos sistemas agroindustriais no País, buscou-se analisar esses artigos a partir de quatro perspectivas da teoria: informação (1), direito legal e econômico (2), relações (3) e mensuração (4).

Assim, procedeu-se a leitura dos artigos encontrados, buscou-se sua caracterização e a classificação desses artigos quanto ao seu instrumento de divulgação, bem como o atendimento à perspectiva estabelecida. Por fim, buscou-se identificar convergências quanto a essas perspectivas teóricas, de forma a obter induções sobre como essa teoria está sendo aplicada no estudo dos sistemas agroindustriais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERÍSTICA DOS ARTIGOS

O estudo identificou um total de vinte e um artigos que se utilizaram da TCM nos estudos do agronegócio, conforme identifica o Quadro 01. Conforme se observa nesse quadro, identificou-se o ano de 2017 com maior número de publicação (quatro), e nos anos de 2007, 2010 e 2012 nenhum artigo foi encontrado com tema coerente para análise na pesquisa.

Quadro 01 - Artigos relacionados à TCM encontrados no período de 2006 a 2019.

Ano	Nº artigos encontrados	Instrumento de divulgação
2006	2	Periódico e Evento
2007	-	-
2008	1	Periódico
2009	1	Evento
2010	-	-
2011	1	Evento
2012	-	-
2013	2	Periódico e Evento
2014	2	Periódico e Evento
2015	3	Evento
2016	1	Periódico
2017	4	Periódico e Evento
2018	3	Periódico e Evento
2019	1	Evento

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados coletados.

Grande parte dos estudos utilizados para análise foram encontrados na Revista de Administração da USP (RAUSP) e anais da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural (SOBER), o primeiro com dois artigos publicados e o último com onze. Instrumentos de divulgação como a Revista de Administração Mackenzie, Econômica e Agronegócios, Organizações Rurais & Agroindustriais, Revista Ibero Americana de Estratégia, Revista Desenvolvimento em Questão, Seminários em Administração (SEMEAD), Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnAnpad) também publicaram estudos relacionados ao tema objeto de estudo.

Os SAG encontrados nos artigos como objeto de estudo foram frutas, legumes e verduras (FLV), laranja, café, leite, carne bovina, suinícola, avícola, piscícola e orgânicos. Quanto à frequência, destaca-se o SAG do leite como o mais estudado. Além disso, o Quadro 02 mostra que os estados utilizados para pesquisa foram Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo, sendo o primeiro com maior representatividade. Alguns autores não focaram uma cadeia produtiva específica para a elaboração do trabalho, mas adotaram a aplicação da teoria em discussões teóricas e bibliográficas.

Quadro 02 – SAGs encontrados relacionado com o Estado pesquisado

Ano	SAG	Locais Pesquisados
2008	Carne Bovina	MS
2009	SAG em geral	-
2011	Gado Bovino	Não apresentado
2013	FLV	SP
2014	Leite	PR
2014	Suinícola	PR
2015	Laranja e Café	PR
2015	Aves	MS
2016	Laranja	SP
2017	Leite	PR
2017	Carne Bovina	PR
2017	Piscícola	PR

2017	Leite	PR
2018	Café	PR
2018	Café	Brasil
2018	Leite	PR
2019	Orgânicos	MT

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados coletados.

O Quadro 03 apresenta os autores mais mencionados e os mais influentes por terem escrito artigos fundamentais sobre o tema. São eles: Zylbersztajn, Williamson, Azevedo, Caleman e North. Essas referências estão divididas pelo ano em que as obras foram publicadas, apresentando-se ainda a frequência em que as publicações aparecem nos estudos levantados.

Quadro 03 - Autores com maior frequência de citação

Autor	Ano da Referência	Frequência de citação*
Décio Zylbersztajn	1994, 1995, 1999, 2003, 2005, 2006, 2009 e 2010	21
Oliver Williamson	1985, 1991, 1993, 1996 e 2000	15
Silvia Morales de Queiroz Caleman	2006	4
Paulo Azevedo	1996 e 2000	4
Douglass North	1990 e 1991	3

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados coletados.

* Em alguns artigos o autor é citado mais de uma vez.

Por se tratar de um levantamento sobre o SAG brasileiro, os artigos encontrados tiveram como maior frequência as citações do autor Décio Zylbersztajn, grande parte dos seus estudos se referem ao agronegócio. O destaque está na obra publicada no ano de 2005 - Papel dos contratos na coordenação agro-industrial: um olhar além dos mercados – aparecendo em cinco trabalhos constatados. Isso se deve ao fato de o estudo discutir a importância dos contratos para o crescimento da teoria da firma e por ser um dos mais recentes, levando em consideração que o presente estudo tem como base o ano de 2006. Autores como Silvia Caleman e Paulo Azevedo também têm participação relevante nesses artigos por abordarem teorias como a NEI, TCT e TCM no agronegócio.

O segundo mais citado é Oliver Williamson, sendo o seu livro “*The economic institutions of capitalism*”, de 1985, com maior referência, notadamente, por abordar a NEI e TCT, temas complementares à TCM. Além disso, os trabalhos de North aparecem, mesmo com uma frequência menor que os demais, mas com função complementar aos discutir os regramentos influenciadores nas cadeias e sistemas discutidos.

Quadro 04 – Teorias complementares a TCM

Ano	Número de publicações	Teorias complementares
2006	2	NEI e TCT
2008	1	NEI e TCT
2009	1	TCT
2011	1	TCT

2013	2	NEI, TCT e VBR
2014	2	NEI e TCT
2015	3	NEI e TCT
2016	1	TCT e Poder Econômico
2017	3	NEI, TCT e <i>Supply Chain Management</i>
2018	4	NEI e TCT
2019	1	TCT

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados coletados.

Cabe observar nessa análise, a consistência da utilização da TCM em conjunto com a TCT, como vertente da NEI. Além disso o aspecto institucional (micro e macro) e sua influência no agronegócio, conforme já mencionado, estabelecendo regramento, orientação e mesmo suporte, também se destacam.

Ao se analisar os artigos identificados buscou-se, primeiramente, observar como essa teoria estava sendo utilizada. Conforme observado no levantamento teórico, pode-se identificar a utilização de forma complementar da TCM e TCT, pois são vertentes da NEI. Ainda, o custo de mensuração se assemelha ao custo de transação ao se considerar as condições *ex post* (custo para adaptar as transações às novas circunstâncias e de realizar a mensuração) à transação, embora o destaque na TCM está para os custos *ex-ante*, na definição de como os direitos poderiam ser garantidos. Dessa forma, foi possível observar que em quase todos os estudos levantados, os autores utilizaram a TCT como complemento para discussão da teoria. A NEI foi aplicada em quatro artigos e em um caso a Visão Baseada em Recursos (VBR) foi utilizada e, em outro, o Poder de Mercado foi utilizada para essa finalidade.

Nota-se que, a VBR tem como foco explicar que as competências, as capacidades e as habilidades são as principais fontes para a vantagem competitiva, diversidade e lucratividade de uma organização (KRETZER; MENEZES, 2006). No caso do poder econômico, os autores consideraram que as falhas contratuais surgem também com falhas de mercado, permitindo que agentes exerçam influência por intermédio de poder de contrato. Embora o foco do estudo não contemplasse essas abordagens teórica elas são destacadas, tendo em vista sua identificação em um estudo envolvendo a TCM. O quadro 04 apresenta como essas teorias foram distribuídas no decorrer dos anos.

O estudo da *Supply Chain Management*, no artigo encontrado, aparece como uma abordagem para mostrar a influência do fluxo de informações no mecanismo de maximização dos resultados econômicos. O termo é definido por Mentzer et al. (2001) como sendo o conjunto de elementos que estão diretamente relacionados com fornecedores e clientes finais, visando melhores resultados a longo prazo.

Na maior parte dos trabalhos em que os procedimentos metodológicos eram de natureza qualitativa, com utilização de entrevista semiestruturadas, havia a aplicação em um SAG específico ou mais. Os objetivos nesses artigos, de forma geral tinham por finalidade observar o tipo de governança, tratar do direito de propriedade envolvido, identificar o grau de mensurabilidade e destacar a importância da informação nas transações. Para tratamento e análise das informações obtidas, foi utilizado, em sua maioria, a análise de conteúdo. O quadro 05 mostra que a maioria dos trabalhos encontrados utilizaram a metodologia qualitativa e quatro não apresentaram o procedimento metodológico. Quanto ao instrumento de coleta utilizado e revisão bibliográfica e estudo de casos múltiplos também foram métodos aplicados.

Quadro 05 – Instrumento de divulgação relacionado ao tipo de metodologia utilizada

Ano	Tipo metodologia	Instrumento de coleta de dados
2006	Qualitativa/quantitativa	Não apresentado
2006	Qualitativa - revisão bibliográfica	Não apresentado
2008	Estudo multi – caso	Entrevista semi-estruturada e pesquisa documental
2009	Não apresentado	Não apresentado
2011	Não apresentado	Não apresentado
2013	Qualitativa	Entrevista
2013	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica
2014	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada
2014	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada
2015	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada
2015	Qualitativa e quantitativa - Estudo multi – caso	Entrevista e aplicação de questionário
2015	Qualitativa/exploratória e descritiva	Entrevista semi-estruturada
2016	Qualitativo	Pesquisa documental e entrevistas
2017	Qualitativa	Pesquisa documental e entrevista
2017	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada
2017	Qualitativa	Entrevista
2018	Qualitativa	Pesquisa documental e entrevista
2018	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada
2018	Qualitativa	Revisão bibliográfica
2018	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada
2019	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados coletados.

4.2 APLICAÇÃO DA TCM NOS ESTUDOS DO SAG NO BRASIL

Conforme mencionado anteriormente, o resultado será fundamentado na análise dos artigos encontrados sobre TCM com o objetivo de entender como os autores estão aplicando essa teoria no SAG. Resume-se o levantamento em três temas: (a) entender a estrutura de governança com foco nos SAGs; (b) compreender como os aspectos da teoria associados a padronização poderiam discutir algum tema específico de SAGs; (c) discussão teórica da TCM e suas teorias complementares.

Os SAGs estudados com o objetivo de entender a estrutura de governança com foco no sistema agroindustrial foram: suínolas, bovina, piscícola leite, laranja e café. Os principais objetivos levantados pelos autores são compreender as relações contratuais e a estrutura de governança tendo como base a TCM. Embora a TCT seja considerada em alguns casos, identificando as estruturas de governança nos moldes propostos por Williamson (1985) (mercado, contrato e integração vertical), a proposta de Barzel é considerada na grande parte dos casos. As informações têm um custo nas transações e é utilizada como ferramenta para determinar o tipo de contrato a ser utilizado nos estudos; quanto maior o número de informações obtidas, menos problemas os envolvidos terão no futuro. Nesses estudos, a estrutura de governança depende da dificuldade para mensurar determinado atributos (peso,

prazo de entrega, durabilidade) e se o direito de propriedade – legal ou econômico – está bem definido nas relações. Em alguns artigos, a dificuldade ou facilidade da mensuração indicou o alinhamento entre as estruturas escolhidas ou o seu não alinhamento, indicando possíveis deficiências.

Dentre os SAG estudados, o leite teve maior frequência, Acosta, Souza e Bánkuti (2017, 2018) buscaram compreender as relações entre produtor e processador desse sistema. Para os autores, fatores como alinhamento com a Instrução Normativa 62, tecnologia aplicada na produção e logística indicam o nível de tecnificação dos produtores o qual está diretamente relacionado com o tipo de contrato utilizados nessas transações. A forma híbrida, caracterizada por Williamson (1985) como negociações esporádicas e com alta especificidade, é predominante nesse caso. De acordo com os artigos encontrados, a formalidade dos contratos é diretamente proporcional ao grau de tecnificação dos produtores.

Ainda sobre o leite, Vergara, Souza e Bánkuti (2014), indicaram que contratos informais para o leite no Paraná geravam deficiências na garantia de direito de propriedade, para os autores a melhor alternativa nesse caso seria contratos formais ou integração vertical para que os produtores consigam controlar o direito legal. Risso, Bánkuti, Bouroullec, Bánkuti e Souza (2015) observaram que no caso de café e laranja, no Paraná, envolvendo o selo *Fair Trade*, mesmo a certificação pode gerar problemas de informação dado as estruturas de governança utilizadas (mercado e contrato). Ao discutir o setor de Laranja, no estado de São Paulo, Ito e Zylbersztajn (2016) observaram que o poder de mercado pode afetar a contratação, elevando a quantidade de atributos que podem ficar fora do âmbito do direito legal (contrato formal). Por sua vez Levi e Moraes (2011) indicaram que no caso da produção de sebo para biodiesel indicava a necessidade de integração vertical, dada a dificuldade de garantir dimensões específicas a serem transacionadas, bem como a necessidade de regramento adequado.

Cunico, Bánkuti e Souza (2017) discutiram a importância do fluxo de informação na cadeia produtiva de piscícola pela perspectiva da TCM, TCT e *Supply Chain Management* (SCM). O estudo mostrou que apesar da evolução dessa cadeia nos últimos anos na região, ainda existe problemas de relações contratuais, propagação de informações e investimento em novas tecnologias. Para os autores esse tipo de dificuldade permite comportamentos oportunistas e falta de padronização para os ativos transacionados. O SAG de cafés especiais é abordado por Santos, Guimarães, Bánkuti e Souza (2018) com o intuito de entender os mecanismos de mensuração desses produtos. Tendo em vista a complexidade dos processos envolvidos para garantir a qualidade desses cafés, identificou-se que a estrutura de governança utilizada não é adequada para garantir a continuidade da cadeia.

Para compreender os aspectos da teoria associados à padronização há dois trabalhos que apresentam a certificação como abordagem. Cunha, Saes e Mainville (2013) estudam o comportamento do produtor e varejista em relação a produtos agrícolas convencionais e orgânicos (FLV). Para esses autores os produtos e estruturas orgânicas são mais complexos por conta do bem de crença. Além disso, os autores afirmam que o ambiente institucional importa na escolha das estruturas de governança. O estudo de Risso, Bánkuti, Bouroullec, Bánkuti e Souza (2015) segue a mesma linha de análise (produtor e comprador), porém no SAG da laranja e do café consideram o Sistema Fair Trade como instrumento base. Em ambos os artigos os autores mencionam a assimetria de informações - bem de crença – pois mesmo depois da compra é difícil o consumidor afirmar que o produto seguiu a todas as exigências impostas pela certificação. Além disso, por se tratar de certificações é necessária a presença de regras e normas técnicas que devem ser seguidas pela cooperativa e fabricantes. Isso gera um aumento da especificidade e mensurabilidade do ativo, influenciando na definição da estrutura de governança a ser utilizada para a garantia do direito de propriedade. Nesse contexto a TCT e a TCM se complementam.

Alguns artigos trazem discussões teóricas da TCM e suas teorias complementares. Nessa orientação os estudos não têm como objetivo central a utilização das teorias TCM e TCT para compreender determinado SAG. Alguns produtos agrícolas são citados apenas para exemplificar e facilitar o entendimento do estudo. Na maioria dos casos apresentados, os autores apontam que as informações são onerosas e determinam o tipo de relação entre os agentes. Além disso, as transações podem ser separadas levando em conta seu grau de mensurabilidade: fáceis de mensurar é utilizado contrato e o direito legal (garantido pelo estado), já para as dimensões que são difíceis de mensurar faz-se o uso de relação de longo prazo e busca de garantia de direito econômico (garantido por terceiros ou próprio indivíduo dentro da organização). Nas relações contratuais e de longo prazo os consumidores têm a garantia do produto atender aquilo que lhe foi proposto.

No trabalho de Guimarães, Souza e Bánkuti (2018) os autores realizaram uma revisão bibliográfica com a finalidade de analisar as estruturas de garantias e os mecanismos de mensuração utilizados no SAG de cafés especiais. Dentre os artigos encontrados esse foi o único a mencionar o leilão como forma de transação, o qual é visto como uma forma inovadora e barata de comercialização. Isso se alinha a definição de Barzel (2005) para leilões. Para o autor é a forma mais simples para uma negociação. Além disso, esse estudo se coaduna ao de Santos, Guimarães, Bánkuti e Souza (2018) dado que ambos enfatizam a importância de mecanismos de mensuração para esse SAG.

De forma geral identifica-se que os estudos indicam a importância da mensuração como melhor forma de distribuir valor, reduzindo as incertezas nos sistemas estudados. A eficiência nas transações a partir de melhor geração de informação é apontado como mecanismo gerador de eficiência, reduzindo custos de transação. A percepção de que grande parte das transações tem seus custos de transação gerados a partir da busca de garantia *ex post* ou seja, busca de garantia de direitos econômicos, associados a problemas de mensuração, podem indicar as deficiências dos sistemas agroindustriais estudados na produção e distribuição de informações para seus integrantes. Essa condição pode gerar desestímulos a investimentos ou mesmo na continuidade da atividade, notadamente para os segmentos à montante. Por outro lado, suas conclusões e capacidade de indicar induções acerca da eficiência e origem desses custos, mostram que a TCM se apresenta como ferramenta robusta para o estudo e de gerar previsões para estudo de mecanismos de eficiências no agronegócio.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo buscou-se entender como as teorias que integram a NEI, e particularmente a TCM estão sendo aplicadas no estudo dos SAGs no Brasil. Para isso buscou-se fazer um levantamento nas publicações nos principais periódicos e eventos nacionais em que estivessem envolvidos essas duas condições (estudo envolvendo a TCM, sua aplicação no agronegócio). Esse levantamento envolveu o período de 2006 a 2019, sendo o ano de início definido a partir da publicação do principal autor (Barzel), que foi realizada no ano de 2005.

Como resultado foram identificados 21 artigos, que se distribuíram ao longo do período analisado, sendo que, apenas nos anos de 2007, 2010 e 2012 não foram encontradas publicações. Observa-se que os pressupostos da TCM foram aplicados para compreender a relevância das trocas de informações entre os agentes, identificar o grau de mensurabilidade de determinada transação, visto que, conforme a proposta de Barzel (2005), atributos fáceis de mensurar devem ser realizados por contratos, já os difíceis podem ser por acordos de longo prazo ou pela integração vertical. Nos artigos analisados, identificou-se que esses princípios auxiliam na escolha das estruturas de governança e atuam na busca de garantia de direito de

propriedade. Foi possível constatar que, até o ano de 2016, as estruturas de governança como a forma híbrida e leilão não apareceram nos estudos encontrados. A partir de 2017 a forma híbrida foi citada cinco vezes e a leilão uma vez.

Observou-se, ainda, que alguns estudos abordavam a NEI, TCT, VBR e SCM como teorias complementares e alguns foram dedicados à discussão teórica da TCM, e suas aplicações. A presença da teoria discutindo o SAG brasileiro nos últimos anos indica a contribuição e importância dos pressupostos presentes na teoria para a análise do sistema agroindustrial, associados a informação, direito legal e econômico, relações e mensuração. Esse estudo preliminar abre oportunidade para que novos estudos sejam realizados, de forma a se entender melhor as proposições envolvidas apresentadas e sua aplicação empírica, bem como pode servir de orientação para a continuidade dos estudos envolvendo a Teoria dos Custos de Mensuração.

6 REFERÊNCIAS

- ANUALPEC. Anuário da pecuária brasileira. Informa Economics/FNP, e. 20, 2013.
- AUGUSTO, A. A.; SOUZA, J. P.; CARIO, S. A. F. Estruturas de governança e recursos estratégicos em destilarias do estado do Paraná: uma análise a partir da complementaridade da ECT e da RBV. **Revista de Administração**, v. 48, n. 1, p. 179-195, 2013.
- AZEVEDO, Paulo Furquim. Nova Economia Institucional: referencial geral e aplicações para a agricultura. **Agrícola**. São Paulo, SP, 47 (1): 33-52, 2000.
- BARZEL, Y. Measurement cost and the organization of markets. **Journal of Law and Economics**, 25 (april), p. 27-48, 1982.
- BARZEL, Y. **Economic analysis of property right**. Cambridge University Press, 2. ed.1997.
- BARZEL, Y. **Organizational forms and Measurements Costs**. In Annual Conference of the International Society for the New Institutional Economics, Massachusetts, 2002.
- BARZEL, Y. Organizational and Measurement Costs. Mohr Siebeck: **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, 2005.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**, São Paulo: MacGraw-hill do Brasil, 1983.
- COASE, Ronald. The institutional structure of production. In: **American Economic Review**. Vol.82, n.4, p.713-719. set.1992.
- COASE, Ronald. The Nature of the Firm. **Economica**, London, New Series, v. 4, n. 16, p. 386-405, Nov. 1937.
- FARINA, E. M. Q. Competitividade e coordenação dos sistemas agroindustriais: a base conceitual. IN: JANK, M. S.; FARINA, E. M. q.; GALAN, V. B. **O agribusiness do leite no Brasil**. São Paulo: Editora Milkbuzz, p. 20-37, 1999.
- GODOY, Arilda S. A pesquisa qualitativa e sua utilização na administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 4, p. 65-71 Jul./Ago., 1995.
- HALL, P. e TAYLOR R. (1996). “Political science and the three new institutionalisms”. **Discussion Paper**, 96/6.
- JOSKOW, P. L. New Institutional Economics: a report card. **Conference of International Society of New Institutional Economics**, Budapest, Hungary, September 2004. Disponível em: <<http://economics.mit.edu/files/1171>>. Acesso em: 4 out. 2019.
- KRETZER, Jucélio; MENEZES, Emílio Araújo. A IMPORTÂNCIA DA VISÃO BASEADA EM RECURSOS NA EXPLICAÇÃO DA VANTAGEM COMPETITIVA. **Revista de Economia Mackenzie**, São Paulo, v. 4, n. 4, p.63-87, jun. 2006.

- MENTZER, J. T. et al. Defining Supply Chain Management. **Journal of Business Logistics**, Vol. 22, No. 2, pp. 1–26, 2001.
- NORTH, D. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press: 1990. 152 p.
- SOUZA, José Paulo; BANKUTI, Sandra M. S. Uma análise dos contratos no sistema agroindustrial suinícola no Oeste Paranaense pela ótica da mensuração e da transação. **Informe GEPEC** (Online), v. 16, p. 1-15, 2012.
- SOUZA, José Paulo; ZYLBERSZTAJN, Decio. Poder de mercado e poder de contrato envolvendo integrados cooperados e não cooperados: percepções na cadeia de frango. **Informações Econômicas** (Online), v. 41, p. 2-13, 2011.
- WILLIAMSON, Oliver E. **The economic institution of capitalism: firms, markets, relational contracting**. New York Press, 1985.
- _____. Comparative Economic Organization: the Analysis of Discrete Structural Alternatives. **Administrative Science Quarterly**, v. 36, N. 2, p. 269-296, 1991.
- ZYLBERSZTAJN, D. Papel dos contratos na coordenação agro-industrial: um olhar além dos mercados. In: SOUZA, José Paulo de; PRADO, Ivanor Nunes do (Org.). **Cadeias produtivas: estudos sobre competitividade e coordenação**. 2. Ed. Maringá: EDUEM, 2009.
- ZYLBERSZTAJN, D.; CALEMAN, S. M. Q. Organizational tolerance: explaining diversity of complex institutional arrangements. In: Julian Briz; Isabel de Felipe. (Org.). **Las Redes de Cadenas de Valor Alimentarias en el Siglo XXI**. 1 ed. Madrid: Editorial Agrícola Española S.A., v.1, p. 157- 174, 2012.
- WILLIAMSON, Oliver. E. Comparative Economic Organization: the Analysis of Discrete Structural Alternatives. **Administrative Science Quarterly**, v. 36, N. 2, p. 269-296, 1991.
- ZYLBERSZTAJN, Décio. Measurement costs and governance: bridging perspectives of transaction cost economics. **International Society for the New Institutional Economics**, Barcelona, Espanha, 2005.

7 APÊNDICE A

Autor	Título	Ano	Instrumento de Divulgação
Silvia Morales De Queiroz Caleman; Renato Luiz Sproesser; Dario De Oliveira Lima Filho; Cícero Antônio De Oliveira Trdezini.	Teoria Dos Custos De Mensuração – Algumas Validações Empíricas.	2006	Anais do XLIV Congresso Da Sober (Evento)
Silvia Morales de Queiroz Caleman, Renato Luiz Sproesser, Dario de Oliveira Lima Filho, Cícero Antônio Oliveira Tredezini.	Mecanismos de Governança em Sistemas Agroalimentares – Um Enfoque nos Custos de Mensuração	2006	Revista de Economia e Agronegócios v. 4, n.2
Silvia Morales de Queiroz Caleman, Renato Luiz Sproesser e Décio Zylberstajn.	Custos de Mensuração e Governança no Agronegócio: um estudo de casos múltiplos no Sistema Agroindustrial da carne bovina	2008	Organizações Rurais & Agroindustriais
Decio Zylbersztajn e Silvia Morales de Queiroz Caleman	Organizational Tolerance: Explaining Diversity of Complex Institutional Arrangements	2009	47º Sober
Gabriel Levi e Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes	Sebo Bovino na Produção de Biodiesel: os arranjos existentes analisados sob o enfoque da economia dos Custos de Transação e da Teoria dos Custos de Mensuração	2011	49º Sober
Cleicleide Albuquerque Augusto, José Paulo de Souza, Silvio Antonio Ferraz Cario.	Custos de Transação, Custos de Mensuração e Recursos Estratégicos: complementaridade no estudo de estruturas de governança	2013	XXXVII EnAnpad
Christiano França da Cunha, Maria Sylvia Macchione Saes, Denise Yvonne Mainville.	Análise da complexidade nas estruturas de governança entre supermercados e produtores agrícolas convencionais e orgânicos no Brasil e nos Estados Unidos	2013	Revista de Administração (São Paulo)
Daniele de Lourdes Curto da Costa Martins e José Paulo de Souza.	Atributos da transação e mensuração, e sua influência nas relações entre cooperados e cooperativas em sistemas agroindustriais suinícolas	2014	Revista de Administração Mackenzie
Everton Verga, José Paulo de Souza e Sandra Mara Schiavi Bánkuti	Estruturas de Governança no Sistema Agroindustrial do Leite sob o olhar da ECT e ECM	2014	XVII SEMEAD
Gustavo Antonio Riso, Sandra Mara Schiavi Bánkuti, Melise Dantas Machado Bouroullec, Ferenc Istvan Bánkuti e José Paulo de Souza	Estruturas de Governança em Sistemas Fairtrade no Paraná: Implicações sob as perspectivas de Custos de Transação e Custos de Mensuração	2015	53º Sober
Bruna Liria Avelhan e Decio Zylbersztajn	Leis que pegam, e leis que não pegam em Sistemas Agroindustriais	2015	53º Sober
Gustavo Magalhães de Oliveira e Silvia Morales de Queiroz Caleman	Características das Transações de Avicultores Sul-Mato-Grossenses e a indústria avícola	2015	53º Sober
Nobuiuki Costa Ito e Decio Zylbersztajn	Poder e seleção de termos contratuais: o caso do setor de suco de laranja brasileiro.	2016	Revista de Administração
Daniela Caldas Acosta José Paulo de Souza	Estratégias de Organização da Cadeia do Leite no Paraná.	2017	Revista Ibero Americana de Estratégia
Amanda Ferreira Guimarães; Sandra Mara Schiavi Bánkuti; Jaiane Aparecida Pereira; Ferenc Istvan Bánkuti.	Estruturas de Governança e Inovação em Sistemas Agroalimentares Diferenciados (SAD): um estudo na carne bovina no Paraná.	2017	55º SOBER

Eliana Cunico; Sandra Mara Schiavi Bánkuti; José Paulo de Souza	Coordenação de Sistemas Agroindustriais e a Importância do Fluxo de Informações: um estudo na cadeia piscícola no Paraná.	2017	55º SOBER
Daniela Caldas Acosta; José Paulo de Souza	Formas Híbridas: uma análise das relações entre produtores e processadores no SAG do leite no estado do Paraná.	2017	Organizações Rurais & Agroindustriais
Julia Kiill Santos; Amanda Ferreira Guimarães; Sandra Mara Schiavi Bánkuti; Mariana Augusta de Souza	Atributos de Qualidade e Complexidade de Mensuração nas Transações: um estudo em exportadora de cafés especiais.	2018	56º SOBER
Amanda Ferreira Guimarães; José Paulo de Souza; Sandra Mara Schiavi Bánkuti	Mecanismos de Mensuração e Atributos de Qualidade no Subsistema de Cafés Especiais no Brasil: uma revisão de literatura.	2018	56º SOBER
Daniela Caldas; José Paulo de Souza; Sandra Mara Schiavi	Tecnificação de Produtores e Estruturas de Governança no Sistema Agroindustrial de Leite.	2018	Desenvolvimento em Questão
Luís Otávio Bau Macedo; Jaqueline Dias de Andrade; Sandra Mª M de Araújo Souza	Custos Transacionais e a Produção De Orgânicos no Estado de Mato Grosso, Brasil.	2019	57º SOBER